

# Eleições locais italianas – baixa participação, mas retrocesso para a direita

Via [Anticapitalist Resistance](#)

Quase metade do eleitorado ficou longe das urnas, já que 12 milhões de italianos foram chamados para as eleições de domingo e segunda-feira nas eleições locais em todas as principais cidades. O que teria sido uma boa participação na Grã-Bretanha representa uma tendência muito preocupante de não-participação na Itália. Há algumas décadas atrás, as votações estavam frequentemente no nível de 80 a 90%. É possível que a situação política geral, onde tanto os partidos de direita como os chamados partidos de esquerda estão governando juntos em um governo de coalizão, signifique que o eleitor médio pode não ver muito sentido na escolha entre diferentes partidos, já que eles estão trabalhando sob o neoliberal Draghi.

O vencedor nesta disputa diminuída foi o PD social liberal (Partido Democrata) e o claramente derrotado foi o líder da Lega (Liga) de direita dura racista, Salvini. Em Milão, a capital regional da Lombardia, o coração histórico da Lega, obteve cerca de 10%, um terço da pontuação da PD. O M5S (Movimento das Cinco Estrelas) continuou seu declínio e desintegração parcial. Meloni, líder do pós-fascista Fratelli d'Italia (Irmãos da Itália) estava sorrindo enquanto seu partido continuava a construir apoio às custas da Lega. Seu partido estava apenas um ponto atrás de Salvini em Milão e Michetti, o candidato dela em Roma, tem uma chance razoável para o segundo turno. Até mesmo o velho fraudador, Berlusconi, tem algo a aplaudir, pois seus candidatos da Forza Italia ganharam a liderança da região da Calábria com mais de 50% dos votos e também em Trieste. Ao contrário do M5S, seu declínio

parece ter se estabilizado e ele está até subindo um pouco nas urnas.

Enrico Letta, o relativamente novo líder do PD, venceu uma eleição secundária em Siena para trazê-lo de volta ao parlamento. Os candidatos do PD venceram em Nápoles, Milão e Bolonha no primeiro turno e ainda estão bem na corrida em Roma e Turim. O PD tentou engendrar uma chamada coalizão de centro-esquerda com o M5S, mas só o conseguiu realmente em Nápoles. Os prefeitos cessantes -M5S em Roma e Turim tiveram pontuações muito ruins por estarem sozinhos. O novo líder do M5S espera ganhar apoio para a política da coalizão. O M5S se saiu melhor em Nápoles, onde se encontrava com o PD.

Esta vitória limitada para o PD deve ser colocada na perspectiva dada por Letta, que disse que a votação estava “em sintonia com o país” e “fortalece Draghi”. Lembre-se que Draghi é o ex-banqueiro do Euro que está liderando um governo de coalizão de todos os partidos, exceto Meloni. Ele está administrando a recuperação da Covid de acordo com os ditames do banco central da UE e dos patrões. Letta parece estar competindo com Starmer como o campeão da Europa pela colaboração social liberal com o capital.

Embora a direita estivesse em uma única coalizão, houve uma enorme disputa sobre os candidatos, então, no final, isso significava que os candidatos mais fracos frequentemente ganhavam. Seus resultados nestas eleições estavam muito abaixo da maioria que sua coalizão vem registrando nas pesquisas de opinião. Isto é verdade mesmo se levarmos em conta que a esquerda geralmente é mais forte nas grandes cidades e em uma disputa em dois turnos. Ao contrário do apogeu de Berlusconi, não há nenhum líder que pareça ser capaz de federar as três principais correntes. Cada corrente está tentando ganhar à custa da outra. Para a esquerda social liberal do centro, o PD teve de fato a hegemonia por causa do rápido declínio do M5S. Isto coloca em perspectiva a opinião de muitos comentaristas de que o próximo governo será da centro-direita. Em geral,

confirma um declínio no apoio ao que é chamado de soluções populistas do M5S e do Lega.

Salvini não só está sob a pressão da crescente popularidade nacional de Meloni, mas está sendo desafiado pelos principais líderes de seu próprio partido liderado por Giorgetti que discordam sobre sua estratégia nacional. Eles não gostam de suas concessões populistas sobre a pandemia e os líderes regionais da Lega querem uma estratégia governamental mais responsável. Ao mesmo tempo, o guru da campanha de mídia social anteriormente eficaz de Salvini, Morsi, foi flagrado em relações com o narcotráfico. Há alguns anos, Salvini fez um grande alarido sobre um imigrante que supostamente era traficante, levando a mídia até sua porta. Afinal, ele era inocente. Agora ele tem que apoiar seu amigo Morsi, que fez declarações e denúncias no passado sobre o “flagelo” do tráfico de drogas.

O governo da coalizão nacional Draghi mal é afetado por estas eleições que parecem ter mais importância para mostrar o apoio relativo de cada componente das coalizões de esquerda e direita. Nem o relativo sucesso do PD deve significar que a esquerda social liberal de centro vencerá as próximas eleições nacionais. Ainda não há programa, estratégia e liderança compartilhada entre o PD e o M5S. A abstenção muito alta distorce estes resultados.

Infelizmente, a lista Di Magistris na Calábria – onde Mimmo Lucano, o ex-prefeito de Raice que foi recentemente condenado a 13 anos por ajudar migrantes, era um candidato – obteve apenas 16% dos votos para o cargo de governador. Embora Mimmo tenha ganho quase 10.000 votos, isto não ultrapassou o limite de 5% exigido para as eleições.

Outras listas à esquerda do PD também não ultrapassaram o limite com a chapa de Angelo D’Orsi em Turim apoiada pelos principais grupos de esquerda obtendo apenas 2,5%. Onde correntes radicais de esquerda como Potere al Popolo (Poder

para o Povo) ficavam sozinhas, eles não passavam de 2%. Embora este grupo tenha conseguido 4 conselheiros de bairro eleitos em Nápoles, que é seu refúgio. É positivo que em algumas áreas houve um acordo entre as forças anticapitalistas para uma chapa comum, mas isto não está acontecendo em nível nacional. Existe um espaço à esquerda do PD social liberal para um movimento de luta de classes com um impacto eleitoral. Entretanto, é difícil ver este crescimento, a menos que os movimentos sociais e as lutas sindicais atinjam um nível diferente.